



Ata n.º 25 do Conselho Científico – 21.11.2016

A vinte e um de Novembro de dois mil e dezasseis, pelas dez horas, reuniu na sala do Conselho Científico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, o Conselho Científico.

Presidiu à reunião o Professor Associado Fernando António Baptista Pereira e estiveram presentes os seguintes membros: o Professor Associado António Matos e os Professores Auxiliares Américo Marcelino, Fernando Rosa Dias, Ilídio Salteiro, Isabel Dâmaso, Jorge Alves, Sofia Leal Rodrigues, Tomás Maia e Victor Almeida. Secretariou a reunião a Professora Auxiliar Sofia Leal Rodrigues.

Esteve presente o Presidente da FBAUL, o Professor Victor dos Reis.

O Presidente, o Professor Associado Fernando António Baptista Pereira, deu início à reunião de acordo com a ordem de trabalhos apresentada:

No **Ponto 1 – Informações** o Conselho tomou conhecimento do *Abaixo-assinado contra a Precariedade na FBAUL*, dirigido ao Presidente da FBAUL e ao Presidente do CC.

O Prof. Tomás Maia informou que no ponto 3 a ratificação da DSD de Pintura ficará sem efeito. Nos últimos dias, o processo de colaboração docente do Prof. João Seguro sofreu um volte-face. O referido Professor pertence ao Instituto Politécnico de Tomar e só pode ser aceite na nossa Faculdade se mantiver um vínculo contratual com a sua instituição de origem. O docente não concluiu o doutoramento e o seu contrato não foi renovado, o que significa que vai ter de haver um reajuste na DSD da Área de Pintura para tentar resolver esta ausência.

O Presidente informou que a Prof.ª Isabel Dâmaso enviou uma carta ao Presidente da FBAUL e ao Presidente do CC, acerca da baixa da Prof.ª Ana Vasconcelos, o que implicará uma substituição da docente nas 6 semanas que ainda faltam até ao fim do 1.º semestre. A Prof.ª esclareceu que a Área foi confrontada no ano letivo anterior com a baixa prolongada da Prof.ª Ana Lia que obrigou à distribuição da sua carga letiva por quatro professores do grupo de DE. A Prof.ª não está em condições de pedir aos mesmos docentes que assegurem a leção das UCs atribuídas à Prof.ª Ana Vasconcelos e, por seu turno, os professores que não foram abrangidos por esta redistribuição do serviço docente contestam a possibilidade de as suas cargas horárias excederem o previsto no ECDU. Como os professores que entrarem em excesso de carga horária devem ser compensados na próxima DSD, e a Prof.ª Isabel Dâmaso não tem possibilidade de o fazer, neste momento as UCs da Prof.ª Ana Vasconcelos não estão a funcionar. Dada a situação descrita, a Prof.ª sugere a contratação de um Assistente Convidado a 50% para o grupo de DE.



O Presidente afirmou que o CC toma conhecimento da situação e sugeriu que a Área reúna para tentar decidir o que fazer uma vez confirmada a baixa prolongada, o que legalmente ainda se não verifica.

No **Ponto 2 - Leitura e aprovação das atas das reuniões anteriores**, procedeu-se à leitura da ata n.º 23, da reunião do CC de 23 de Junho de 2016 e da ata n.º 24, da reunião do CC de 26 de Julho de 2016. As atas foram aprovadas por unanimidade.

No **Ponto 3 - Distribuição de Serviço Docente - Ratificação de documentos: Design de Comunicação e Pintura**, procedeu-se à ratificação do documento de Design de Comunicação que foi aprovado por unanimidade.

No **Ponto 4 - Proposta de Doutoramento Honoris Causa de Sylvie Deswarte-Rosa**, o Presidente afirmou que a presente proposta é mais do que justificada, pois a Historiadora Sylvie Deswarte-Rosa tem dado um contributo excepcional para o estudo e divulgação nacional e mundial da obra teórica e artística de Francisco de Holanda. Para além do mais, trata-se de uma figura notável, com um currículo científico extraordinário. O Conselho Científico felicitou a iniciativa da proposta que foi aprovada por unanimidade.

No **Ponto 5 - Moção subscrita pelos Professores Auxiliares Jorge Alves e Tomás Maia**, o Presidente esclareceu que não assinou o *Abaixo-assinado contra a Precariedade na FBAUL*, porque considerou que alguns dos termos da redação do documento punham em causa o funcionamento do Conselho Científico. No entanto, afirmou que subscrevia inteiramente o texto da Moção, cujas propostas considera válidas de decisão de um órgão como o CC.

O Prof. Tomás Maia afirmou que a tarefa de escrever um abaixo-assinado não é fácil, mas que a situação exigia uma tomada de posição. Alguns docentes revelaram o seu desacordo face ao tom do documento, embora a maioria tenha conseguido ultrapassar esse obstáculo. O Prof. sublinhou que o abaixo-assinado, apesar de dirigido aos Presidentes da FBAUL e do CC, nunca teve a intenção de lhes imputar responsabilidades pessoais, visto que, em última instância, estes são os órgãos internos a quem dirigir um documento com este teor, sem esquecer o Reitor. O Prof. lembrou ainda que a decisão de aumentar a carga letiva aos docentes convidados, embora seja legal, apenas escamoteia um problema de fundo, nomeadamente, o facto de alguns destes docentes trabalharem como professores de carreira. Na sua opinião, este problema tende a agravar-se com a reforma de determinados professores, por isso a DSD não devia ter sido aprovada em Julho e o mês de Agosto podia ter sido aproveitado para tomar uma medida de força.

O Prof. José Teixeira afirmou que embora seja solidário com a questão da precariedade, recusa-se a extrapolar a situação para um aproveitamento político. Na Área de Escultura, depois de se aplicar a regra do aumento de carga letiva aos professores convidados, todos os docentes contratados passaram a lecionar 9 horas, o que ainda assim não foi suficiente para aliviar o serviço letivo dos de carreira, que varia entre as 12 e as 18 horas semanais. O Prof., como Coordenador da



licenciatura, propôs inicialmente na DSD o fecho de algumas unidades curriculares, por falta de corpo docente na área para as lecionar. O aumento da carga letiva dos professores convidados permitiu a resolução dessa situação. O Prof. lembrou, ainda, que na Área de Escultura não há casos de Assistentes Convidados na regência de UCs, nem a lecionar no segundo e terceiro ciclos e, muito menos, a orientar trabalhos de mestrado ou de doutoramento. Logo, concluiu que a situação descrita na moção não se aplica à Área de Escultura.

O Prof. Victor Almeida afirmou que caso assinasse a presente moção estaria a pôr em causa a decisão que tomou quando aprovou a DSD em primeira instância e a submeteu ao CC. O Prof. recordou que a DSD da Área de DC respeitou as regras do aumento das cargas letivas dos professores convidados, aprovadas na reunião do CC de 23.06.2016. O Prof. esclareceu, igualmente, que os Assistentes Convidados da Área de DC abdicaram da realização de doutoramento pelo trabalho profissional em ateliês e sentem-se privilegiados de colaborar como docentes na instituição. No seu entender, a questão da precariedade aplica-se de igual modo aos docentes de carreira, por isso, defende que à moção contra a precariedade dos docentes deve juntar-se uma outra moção a favor da contratação de mais professores.

O Prof. António Matos referiu que não assinava a moção por discordar da defesa que os dois proponentes fazem dos professores convidados e porque na altura própria deviam ter exigido a redução do número de alunos que ingressam na Faculdade. O Prof. Tomás Maia respondeu que abordou e discutiu a questão do número *clausus* da Área de Pintura nas reuniões do CC em que o assunto foi abordado. O Prof. António Matos abandonou a sala antes do final da discussão, quando o Prof. Tomás Maia respondia, o que este considerou “um desrespeito para com o órgão”.

O Prof. Américo Marcelino afirmou que subscrevia inteiramente a moção até ao terceiro ponto. No seu entender, a moção deve ser eficaz politicamente e ir ao cerne da questão: os constrangimentos estendem-se a todos os docentes da FBAUL e não só aos convidados. Por seu turno, não se pode pedir ao Reitor que revogue uma norma que o próprio aprovou. A Prof.^a Isabel Dâmaso concordou que não há docentes suficientes na Faculdade e que a grande maioria dos pontos da moção não pode ser tida como norma do que acontece na FBAUL.

O Presidente da FBAUL afirmou que já tinha tido oportunidade de expressar a sua opinião sobre o assunto na resposta ao *mail* que continha o *Abaixo-assinado* (...), dirigido a si e ao Presidente do Conselho Científico. Em relação ao conteúdo da moção, o Presidente da FBAUL referiu que este revela uma cegueira face às situações mais graves de precariedade que estão para além do corpo de professores da Faculdade, exemplificando com os funcionários. Por outro lado, lamenta que os proponentes desconheçam a lei, pois nenhum dos factos descritos na moção viola a lei. Na sua opinião, a moção demonstra uma enorme confusão entre uma pressuposta ilegalidade da FBAUL e aquilo que é a (i) moralidade de uma lei em vigor no nosso país.

O Presidente da FBAUL lembrou que a DSD é um processo que se inicia nas Áreas e no qual alguns membros do CC têm responsabilidade, uns mais do que outros. A propósito da precariedade dos professores convidados, o Presidente da FBAUL recordou ainda que estes docentes podem manter sempre outros empregos, ao contrário dos professores de carreira que perderiam o vínculo de exclusividade.

Por fim, o Presidente da FBAUL afirmou que o que importa verdadeiramente salientar é a situação dramática em que a Academia vive há vários anos, devido aos baixos orçamentos dados às Universidades e à impossibilidade de fazer novas contratações, um problema, que a seu ver não se resolve com a presente moção. O Presidente da FBAUL concluiu que não podia propor nenhuma alteração a um documento que lhe é alheio, pois nunca foi convidado a participar na sua redação.

O Prof. Tomás Maia reiterou que a moção nunca teve o intento de atacar pessoalmente o Presidente da FBAUL, pois a única coisa que o move são injustiças de natureza política. O Prof. justificou que a moção não aborda outras realidades precárias da Faculdade, porque um documento com a natureza laboral de um abaixo-assinado ou de uma moção não pode tratar de diversos assuntos em simultâneo. O Prof. referiu ainda que concorda com o Presidente da FBAUL no que diz respeito aos problemas de subfinanciamento crónico das Universidades e de falta de corpo docente. O Prof. Tomás Maia explicou que os proponentes da moção acolheram o problema dos professores convidados, porque este apenas encapota um problema de fundo da própria FBAUL, que padece, à semelhança de todo o ensino superior público, com o insuficiente financiamento do Estado. O Prof. concluiu que preferia retirar a presente moção para realizar outra que contasse com a ajuda de todos e que possa assumir uma posição de força face a um problema estrutural da Faculdade.

O Presidente saudou a atitude dos subscritores e sugeriu que a moção fosse retirada para ser refeita e apresentada numa próxima reunião do CC. O Prof. Tomás Maia ofereceu-se para a elaborar em conjunto com o Presidente da FBAUL e o Presidente disponibilizou-se igualmente para ajudar a corrigi-la.

No **Ponto 6 – Aprovação da cadeira de Projeto de Conservação e Restauro I e II**, a unidade curricular de Projeto de Conservação e Restauro I e II foi aprovada por unanimidade.

O **Ponto 7 – Reforma Curricular da Faculdade de Belas-Artes – Ponto da situação**, foi adiado para a reunião seguinte.

Nos **Pontos 8 e 9** trataram-se os **assuntos administrativos**, relativos a **Renovações (8)** e **Colaborações Docentes (9)**.

No **Ponto 8** foram aprovadas por unanimidade as renovações de contrato de Alice Nogueira Alves (**8.1**), de Helena Margarida dos Reis Cabeleira (**8.2**), de José Viriato Almeida Bernardo (**8.3**) e de Maria Manuela Coelho Peixoto (**8.4**). Foi aprovada com um voto contra a renovação de contrato de Trinidad Nogales Basarrate (**8.5**).

No **Ponto 9** foram aprovadas por unanimidade as colaborações docentes de Cristina de Sousa Azevedo Tavares (**9.1**), de Fernando Jorge Monteiro Carvalho (**9.2**), de Isabel Maria Dâmaso Rodrigues (**9.3**), de Jorge Manuel Reis Tavares Duarte (**9.4**), de José Carlos Francisco Pereira (**9.5**) e de Maria Margarida Teixeira Barradas Calado (**9.6**).

No **Pontos 10 e 11**, relativos a **assuntos sobre docentes com nomeação definitiva**, o Conselho passou a estar composto pelo Presidente, pelos Professores António Matos, Fernando Rosa Dias, Ilídio Salteiro, Isabel Dâmaso, Jorge Alves, José Teixeira e Tomás Maia.

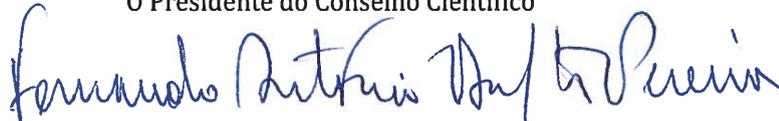
No **Ponto 10.1** foi aprovada a designação dos Professores Emílio Távora Vilar e Paulo Parra para a elaboração do parecer fundamentado e circunstanciado sobre o relatório da Atividade Pedagógica e Científica, para efeitos de consolidação do contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado da **Professora Auxiliar Sofia Leal Rodrigues**.

No **Ponto 10.2** foi aprovada a designação dos Professores Pedro Saraiva e António Pedro para a elaboração do parecer fundamentado e circunstanciado sobre o relatório da Atividade Pedagógica e Científica, para efeitos de consolidação do contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado do **Professor Auxiliar Américo Luís Enes Marcelino**.

No **Ponto 11** foram aprovados por unanimidade os pareceres da Professora Maria João Gamito e do Professor Emílio Távora Vilar para efeitos de consolidação do contrato de trabalho em funções públicas da **Professora Auxiliar Luísa Maria Lopes Ribas**.

Por nada mais haver a tratar, deu-se por encerrada a reunião pelas treze horas e meia, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser devidamente assinada pelo Presidente e por mim que a secretariei.

O Presidente do Conselho Científico



(Professor Associado Fernando António Baptista Pereira)

A Secretária



(Professora Auxiliar Sofia Leal Rodrigues)